

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO, MAGDA  
 CARVALHO, MARIA DA LUZ  
 CORREIA, SUZANA CALDEIRA

OCTUBRO DE 2017 · Nº 00

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura A FCSH inicia um novo desafio

O Agora é um projeto editorial que resulta de uma parceria entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade dos Açores e o Jornal Açoriano Oriental (AO). Será publicado mensalmente e funcionará como uma janela aberta para as nossas atividades académicas, científicas e culturais. Contará com a participação de docentes, estudantes e comunidade em geral, assumindo-se como um espaço privilegiado de diálogo entre todos aqueles que venham com espírito aberto e inovador, construtivo e criativo.

Este suplemento contará com um conjunto de rubricas fixas. A "Agora" convidará a uma viagem por temáticas de interesse científico ou cultural. O "Agora" fará eco de acontecimentos da vida da nossa Academia. O "Agora deu-me para isso" partilhará o lado menos conhecido de um docente, estudante ou colaborador da UAc. A rubrica *Alumni* será dedicada a antigos alunos. O "Agora é moda" convidará a um olhar crítico e criativo sobre tendências da sociedade atual. O "Agora eu" será uma rubrica interativa, que proporcionará um desafio mensal aos nossos leitores e o "Agora é hora" fará um apontamento das iniciativas e acontecimentos em agenda na nossa Faculdade.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora A Ágora do Agora

A ideia não é nova, mas remonta à Grécia Antiga: o verdadeiro exercício de cidadania requer um espaço de manifestação e discussão da opinião pública.

Para tanto, as cidades gregas reservavam uma área ampla em espaço aberto que atraía os habitantes da cidade (entenda-se, os designados "cidadãos livres") e facilitava o diálogo e o debate sobre os mais variados assuntos da esfera pública. Considerava-se que a convivência direta facilitava o papel que se esperava dos cidadãos: a participação democrática na vida da polis.

A esta praça os gregos chamavam "Ágora". E dizem os linguistas que a origem etimológica da palavra aponta para significados como assembleia ou lugar de reunião.

Revela-se, assim, a intenção que presidiu à escolha do título para este Suplemento do AO. Nele esconde-se uma Ágora porque, à semelhança do que se passava com as assembleias públicas atenienses, pretende-se que o *Agora* seja também um espaço de discussão séria e comprometida dos assuntos e temas em destaque. Um lugar de reunião.

Esta rubrica reunirá diferentes visões sobre os mais diversos te-

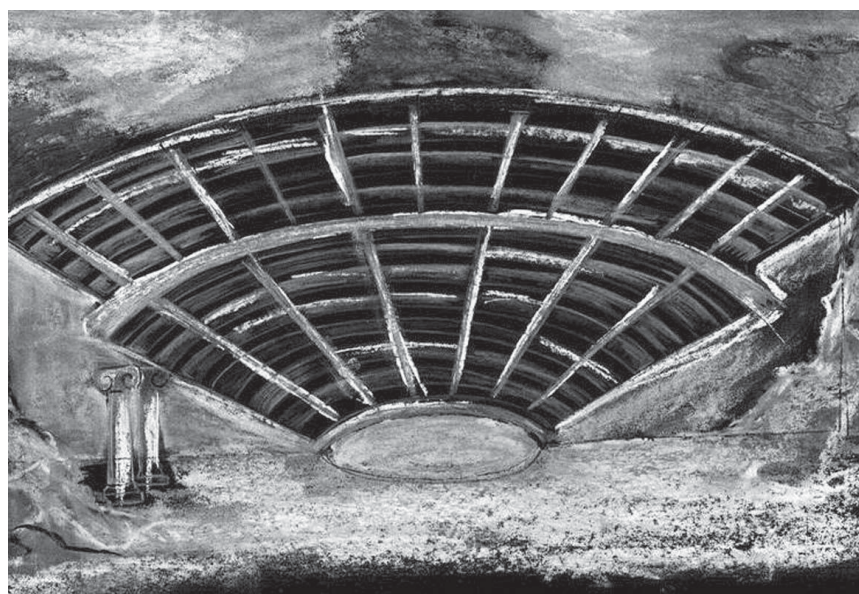


Ilustração de Carla Medeiros (Estudante do Mestrado em Pré-Pri da FCSH)

mas de interesse, assumindo-se como uma espécie de praça pública de saudável convivência democrática.

Porque se trata de um Suplemento da responsabilidade da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, procurar-se-á privile-

giar distintos pontos de vista e dar expressão aos diversos intervenientes e atores que concorrem para o sucesso desta unidade orgânica da Academia Açoriana.

Uma Faculdade faz parte de uma Universidade e esta, por sua vez, integra uma Sociedade, um País,

um Planeta. Assim sendo, a *Ágora* será também uma porta de abertura para o Mundo. Através dela poderemos cruzar fronteiras, criar pontes, derrubar muros. E levar mais longe o que de melhor se faz nesta rocha basáltica no meio do Atlântico.

MAGDA CARVALHO (DOCENTE DA FCSH)

### Agora deu-me para isso O "lado B" de Jorge Ávila de Lima

página 2

### Alumni Renata Botelho partilha, na primeira pessoa, a sua ligação à UAc

página 2

### Conversa Escrita João Luís Gaspar falou ao Agora sobre o processo de reestruturação da UAc

página 3

## Agora Vítor Aguiar e Silva é o novo Doutor Honoris Causa da UAc

A Universidade dos Açores tem um novo membro no seu corpo de Doutorados desde o passado dia 16 de outubro. Nesse dia, decorreu na Aula Magna desta academia a outorga do grau de Doutor *Honoris Causa* ao Professor Vítor Manuel Aguiar e Silva, figura de reconhecido mérito na área das Humanidades no mundo universitário nacional e internacional.

O programa, aberto ao público, incluiu um cortejo dos Doutores da UAc, com início na Reitoria e término na Aula Magna,

sala onde se realizou a cerimónia de investidura. A uma intervenção inicial do Reitor da UAc, João Luís Gaspar, seguiu-se o discurso da madrinha, Rosa Goulart, no qual foi referido o percurso de excelência do novo Doutor, bem como a sua ligação à academia que o acolhe. Aguiar e Silva tomou também a palavra, ao que se seguiu um momento musical que encerrou a cerimónia.

Vítor Manuel Aguiar e Silva esteve ligado à academia açoriana através da orientação de docentes

e na lecionação de seminários temáticos, nas áreas de Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa, Didática da Literatura e Língua Portuguesa, agora vinculadas à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, onde se integra o Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas.

Com uma obra vasta e fundamental na área das Humanidades, o autor de Teoria da Literatura, obra que tem acompanhado várias gerações de estudantes, foi Professor Catedrático das Universidades de Coimbra e do Mi-

nho, tendo recebido desta última o título de Professor Emérito após a sua aposentação.

Com esta cerimónia, a Universidade dos Açores fica a contar já com onze Doutores Honoris Causa no seu corpo de académicos, de entre os quais se contam João Bosco Mota Amaral, Ana Maria de Almeida Martins, Craig Mello, Adriano Moreira, Jaime Gama, Haroun Tazieff, Alexandre Linhares Furtado, Mário João Ruivo, Wei Zhao e Belmiro de Azevedo.

ANA CRISTINA GIL (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# “A música completa-me... Faço-a por necessidade”

**Jorge Lima é docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na área de Sociologia, desde 1987**

Não me lembro exatamente quando me surgiu a paixão pela música. Não foi logo ao início, isso sei, pois a primeira atividade a tempo inteiro que me lembro de sonhar para mim foi a de astronauta. Nada de admirar, para quem andava sempre nas nuvens. Depois, aí por volta dos dez anos, o desejo de ser escritor, que era outra maneira de visitar a estratosfera. As primeiras lembranças que tenho de me visualizar no papel de músico são de talvez um ou dois anos mais tarde,

no rés-do-chão da velha casa da família a zurzir acordes imaginários (que tão bem que soavam!) numa guitarra que fizera, com o serrote do meu pai, em madeira de contraplacado, com vibrantes cordas de seda de pesca esticadas nuns parafusos. Na intimidade do meu quarto, me-neava poses de estrela rock que vira em capas de luminosos CDs que existiam em casa de um amigo. Um dos KISS, banda que combinava fogo de artifício sonoro com tatuagens e movimentos libidinosos em palco; outro do David Bowie, estendido num divã, meio humano, meio alienígena. Daí a receber do meu pai a primeira guitarra (oferecida aos três filhos, mas sofregamente agarrada por mim, qual tábua estendida a um naufrago) foi um



“A música é uma linguagem que diz sem tropeçar em palavras”, afirma Jorge Ávila de Lima

ápice e pouco depois estava já a atuar ao vivo, como baixista e até vocalista, numa banda de hard-rock intitulada Obus (sacrilégio, hoje, para o pacifista que sou, mas na altura perfeitamente natural, quando as rebeldes hormonas falavam mais alto). A paixão pelo instrumento foi crescendo e eis que, chegado a Lisboa para estudar, apanhava três autocarros (e hora e meia de via-

gem) para cada lado para ir estudar guitarra clássica a casa do Fernando Couceiro, um professor que logo percebeu que eu não me contentava com pouco, que queria o mundo da música inteiro dentro de mim. Nesse tempo de jovem universitário, despertei para o mundo do jazz, no qual entrei, fascinado, pela mão mágica de Jan Garbarek, Egberto Gismonti e outros monstros

da ECM. E a viagem nunca mais parou. Guitarra e composição, sempre como autodidata, e mais tarde o salto para o saxofone, que nunca mais larguei, até hoje (podem testemunhá-lo os meus vizinhos, almas boas e pacientes). A música completa-me, equilibra-me, é uma linguagem que diz sem tropeçar em palavras. Faço-a por necessidade vital.

**JORGE LIMA** (DOCENTE FCSH)

## Olá UAc!

Chegado setembro, começa a nostalgia do início dos trabalhos. Começam as aulas, os amigos distantes reúnem-se, os amores reencontram-se, os caioiros chegam e com eles começa o frenesim das receções. Os mais velhos, através da Comissão de Praxe, fazem questão de, com a sua magistral vivência, transmitir os ensinamentos de uma vida, que irá acompanhar estes jovens durante, pelo menos, os próximos 3 anos. Convívio, emoção e saudade, são a essência de quem por cá passa!

A Associação Académica faz questão de também receber es-

tes jovens que escolheram a Universidade dos Açores para ser a sua segunda casa. Aos estudantes é proporcionada a já tradicional Receção ao Caloiro, onde os jovens são apresentados aos fados de saudade e à boémia da noite!

Dizem que por Coimbra se sofre de amores e se teme a tão amarga despedida. Diz isto apenas quem nunca estudou nesta pacata cidade, a nossa doce Ponta Delgada, onde aprendemos a crescer e também a sentir saudade!

**MARCOS ALBERNAZ BICHO**  
(DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA  
DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES)



A receção aos novos estudantes decorreu em setembro

## Alumni Da Alegria

Sempre conheci o jardim. O lago, o frondoso carreiro central, os troncos a servir de meta para as corridas da infância, e que mais tardederam sombra a porfias juvenis, quando "cortar" pela Universidade, entre São Gonçalo e a Mãe de Deus, era sobretudo uma emancipação, um encontro com a Liberdade. A vida académica levou-me, contudo, ao Porto. Na bela invicta, sequiosa de vastidão e de mundo, fiz a licenciatura em psicologia, e dali rumei ao Funchal, onde trabalhei alguns anos. Voltei Ponta Delgada, à casa de onde saí - sem que esse regresso surgisse como um fim em si mesmo e sempre com os olhos postos na viagem.

Inscrever-me na Universidade dos Açores, pouco depois, para uma pós-graduação (em Tradução), e mais tarde para uma outra (em Comunicação e Cultura), foi isso mesmo: regressando a casa, colocar-me, inteira, na viagem. Como inteira na viagem me

para cada lado para ir estudar guitarra clássica a casa do Fernando Couceiro, um professor que logo percebeu que eu não me contentava com pouco, que queria o mundo da música inteiro dentro de mim. Nesse tempo de jovem universitário, despertei para o mundo do jazz, no qual entrei, fascinado, pela mão mágica de Jan Garbarek, Egberto Gismonti e outros monstros

quando, já depois, fiz o curso livre de italiano. Viajei, nesses anos, como nunca antes. Sem avião nem portagens, não houve como travar o itinerário frenético do coração. Guardo desse tempo, com o encanto que só o papel sabe conservar, apontamentos, trabalhos impressos, obras de referência. Mas guardo principalmente a alegria. A alegria do reencontro com a magia ímpar de uma aula. A alegria de sair do mundo do trabalho (imprescindível, é certo, para que o restomelhor se eleve) e entrar, arrebatada, no mundo do prazer, esse motor que nos faz abrir janelas. A alegria da camaradagem, da partilha com colegas e professores, a alegria de com eles, ou através deles, desbravar terreno, seguir as pistas do dia claro. A alegria da inquietação, a alegria ansiosa de querer agarrar tudo ao mesmo tempo. No fundo, a alegria sempre nova de aprender.



Renata Botelho fez estudos pós-graduados na UAc.

Ficarão comigo, um por um, todos esses nomes, todas essas vozes, num para sempre feito de ternura. Graças a eles soube de poetas novos, escritores, ensaístas, tradutores, músicos, pintores, soube um bocadinho mais da estreiteza de estar vivo. Mas soube, sobretudo, de como a alegria partilhada nos ajuda a transpor a noite.

**RENATA CORREIA BOTELHO**  
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora ... o Senhor Reitor

# “Nada acontece de um dia para o outro”

Numa das salas do palacete, onde está sediada a reitoria da Universidade dos Açores, falámos com o reitor, João Luís Gaspar, sobre o processo da reestruturação, que, em 2016, transformou a academia açoriana. Passado um ano, o geólogo e vulcanólogo, que coordena atualmente um programa de vigilância sismovulcânica dos Açores, e que foi também já Diretor Regional da Ciência e da Tecnologia, quer que a nova Universidade dos Açores seja uma “Universidade de referência internacional no ensino e na investigação das questões insulares, marítimas e atlânticas”, diferenciando-se das suas congéneres nacionais e internacionais, através da aposta estratégica nestas questões. Questionado sobre a tendência de sujeição das universidades à lógica do mercado, o antigo Diretor Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos frisou a necessidade de repensar os modelos de financiamento das universidades, sem pôr em risco a academia como lugar do pensamento livre.



ANDRÉ MENDONÇA

“Mesmo com adversidades, a Universidade não pode deixar de ser um lugar de pensamento crítico, de liberdade e de cidadania”, afirma João Luís Gaspar

**Como está a Universidade dos Açores depois do processo de reestruturação e de reorganização, que passou nomeadamente pela criação de quatro faculdades e duas escolas superiores? Quais os objetivos desta medida e quais as suas mais imediatas consequências?**

No ano passado, a Universidade foi alvo da maior reestruturação desde a data da sua criação, com a fusão de unidades orgânicas, a reorganização de unidades de investigação e a remodelação dos serviços, e que envolveu a reafetação de recursos humanos, incluindo docentes, investigadores e outros trabalhadores, e, em diversos casos, a própria realocação de espaços. Com este processo de refundação pretende-se adaptar a Universidade a uma nova realidade, interna e externa, tornando-a mais eficiente e eficaz, mais próxima da comunidade académica, e mais envolvida com a sociedade e a região. Como é natural neste tipo de reformas, nada acontece de um dia para o outro, e depois de um

período em que nos concentrámos na elaboração dos novos estatutos e na constituição dos novos órgãos, chegou o momento de passarmos o projeto à prática.

**A seu ver, qual é o papel da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade dos Açores? Em termos mais gerais, qual é o desafio particular das Humanidades e das Ciências Sociais no âmbito do Ensino Superior?**

Como é sabido, o nosso novo projeto tem como grande objetivo permitir que a Universidade dos Açores se torne “a” Universidade de referência internacional no ensino e na investigação das questões insulares, marítimas e atlânticas. Ora, neste contexto, cabem todos os ramos da Ciência e estou certo de que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, como as restantes unidades orgânicas, orientará a sua estratégia no sentido de se diferenciarem das suas congéneres nacionais e estrangeiras, procurando atingir padrões de qualidade que a tornem reconhecida em tais áreas nucleares. Numa

perspetiva mais geral, e num mundo dominado pelo economicismo, importa garantir que a dimensão humana e os valores sociais são devidamente considerados na tomada de decisões individuais e coletivas. Uma missão difícil nos tempos que correm, mas fundamental para bem dos tempos que aí vêm.

**Hoje, as universidades adaptam-se progressivamente à lógica do mercado, sendo limitadas por diversos imperativos económicos e sendo permeadas por dinâmicas empresariais. É esta tendência compaginável com a ideia de uma Universidade como lugar de pensamento crítico, de liberdade e de cidadania?**

A autonomia das Universidades é hoje posta em causa precisamente por fatores de ordem económica, pois a sua dependência de um Estado já ele hipotecado e marcado por uma constante instabilidade, condiciona o planeamento estratégico a médio prazo e, consequentemente, a possibilidade de se garantir a continuidade de uma verdadeira escola de pensamen-

to. Como manter uma tal Escola quando a situação económica das universidades impede, por exemplo, o necessário rejuvenescimento do corpo docente e de investigação? Julgo que um dos aspetos essenciais que importa discutir, e já estamos atrasados, é o do modelo de financiamento das instituições de ensino superior. Há que encontrar mecanismos que favoreçam a diversificação das fontes de financiamento, público e privado, para se minimizarem as dependências e se recuperar a autonomia que efetivamente se perdeu. Mesmo com tais adversidades, a Universidade não pode deixar de ser um lugar de pensamento crítico, de liberdade e de cidadania, e isso é, antes de mais, responsabilidade de cada um de nós.

**Tem defendido que, no que respeita à Investigação e ao Ensino, a Universidade dos Açores se deve valer, por um lado, da especificidade geográfica, social e cultural dos Açores, e por outro, da interdisciplinaridade. Neste seguimento, quais lhe parecem dever ser, em termos de oferta letiva, as grandes apostas da Universidade dos Açores?** Como atrás referi, e na linha da visão traçada para a Universidade, considero que todas as faculdades e escolas devem apostar em mestrados, doutoramentos e pós-graduações que as diferenciem das suas congéneres nacionais e estrangeiras, ou seja, em cursos direcionados para matérias específicas dos ambientes insulares, do mar e do Atlântico, nas suas mais diversas dimensões.

**Tendo em conta o plano de ação estabelecido, qual é o balanço das realizações desta Reitoria e da sua equipa até ao momento?**

Com as limitações decorrentes da difícil situação económica em que a Universidade se encontrava quando iniciámos funções, temos procurado implementar as medidas preconizadas no nosso Plano de Ação para o período de 2014-2018. O balanço do trabalho deixo para a comunidade académica e a sociedade.

MARIA DA LUZ CORREIA (DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

## O Suplemento à UAc



MUNTEAN VIOREL MARIAN

Agora, um suplemento mensal a não perder

Com a correria do dia-a-dia, nem sempre temos a possibilidade de providenciar ao nosso corpo os nutrientes necessários a um desempenho energético e jovial. Sabendo disso, um grupo de docentes da novíssima FCSH da UAc preparou um suplemento especialmente desenhado a pensar nas suas necessidades de informação rigorosa, análise lúcida, comentário elegante e participação empenhada na ágora açoriana.

Para o efeito, desenvolvemos uma linha completa de produtos essenciais ao bem-estar dos nossos leitores, a quem prometemos um Suplemento mensal à UAc, escrito por autores à UAc, com frases à UAc, acentos bem colocados à UAc, pontuação impecável à UAc e conteúdos humanísticos à UAc, incluindo incursões intelectualmente estimulantes

tanto por áreas científicas tradicionais como pelas novas humanidades dos cursos à UAc.

Sabendo que cada organismo reage de forma única aos ingredientes que ingere, a equipa editorial compromete-se a apresentar, em cada edição, um todo heterogêneo, com gramagens e compostos atentos à diversidade dos temas do quotidiano e com abordagens desenhadas para objetivos diferenciados. A nossa linha de produtos é, por conseguinte, multifacetada, e foi especialmente concebida a pensar em si, que deseja fortalecer o pensamento, eliminar gorduras culturais, ganhar massa textual, melhorar a memória histórica, prevenir doenças relacionadas com a ignorância, revigorar a pele da criatividade e combater a depressão noticiosa.

No nosso Suplemento à UAc, encontrar-se-á palavras e imagens à UAc, 100% naturais, sem conservantes nem corantes artificiais. Garantimos um produto único no mercado, criado em ambiente protegido e sem testes a animais. Cada contributo resulta de uma pesquisa feita com muito carinho e só é publicado após revisão por pares.

Garantimos satisfação imediata desde a primeira dose, sobretudo se o seu uso se estender à família, amigos e colegas. Para um resultado mais eficaz à UAc, recomendamos que tome o Suplemento à UAc logo pela manhã, com café e pau de canela. O produto não é aconselhado a analfabetos e deve ser usado com precaução junto de pessoas sem interesses culturais ou sentido de humor.

LEONOR SAMPAIO (DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

## A FCSH em Agenda

A Universidade dos Açores tem primado pelo acentuado dinamismo na ligação à comunidade. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas tem um papel de destaque nessa dimensão, com a participação dos seus docentes em iniciativas diversas, como as que aqui se antecipam. Veja com atenção e tome nota de todas estas oportunidades em que pode participar, na área das Ciências Sociais e Humanas.

Agora é hora de colocar na sua agenda os próximos eventos.

**13 de outubro 2017 a 14 de janeiro de 2018** - Exposição "Conventos de Lisboa. Permanências e Metamorfoses". Museu Vivo do Franciscanismo, Ribeira Grande, S. Miguel.

**31 de outubro** - Conferência na área da História proferida pelo Professor Helder Fonseca. 15h00, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Sala de Audiovisuais.

**2 e 3 de novembro** - Colóquio Internacional "Des(ordens) e exclusões? es numa sociedade de riscos". 9h00-17h30, Universidade dos Açores - Edifício da Aula Magna, Anfiteatro Norte.

**27 de novembro** - Lançamento do livro *ABN da Pessoa com Universo ao Fundo*, de Leonor Sampaio da Silva. 18h00, BPARPD.

**27 a 30 de Novembro** - Colóquio Internacional "A grande guerra e as fronteiras do atlântico. As Ilhas no centenário do I conflito mundial". Universidade dos Açores, Anfiteatro VII e Museu Militar dos Açores.

[http://www.cham.fchsh.unl.pt/ac\\_actividade.aspx?ActId=563](http://www.cham.fchsh.unl.pt/ac_actividade.aspx?ActId=563)

**Mas para um registo mais completo, aqui se deixa a referência a outros eventos que contarão com a participação de docentes da FCSH:**

International, Interdisciplinary Conference "Culture, Sustainability, and Place: Innovative Approaches for Tourism Development", **11 a 13 de outubro**. Universidade dos Açores.

"I Encontro "Boas Práticas em Inventário Museológico: Desafios do Património Cultural", **12 e 13 de outubro**. Teatro Ribeira-grandense, Museu Vivo do Franciscanismo, Ribeira Grande, São Miguel.

Apresentação do livro *Correspondência*, de Paula Sousa Lima e Leonardo, **14 de outubro**, Centro de Estudos Natália Correia.

Doutoramento Honoris Causa - Professor Doutor Vítor Aguiar e Silva, **16 de outubro**. Universidade dos Açores.

A Língua Portuguesa em Debate, **17 de outubro**. Universidade dos Açores.

II CICA "Congresso Internacional Interdisciplinar da Criança e do Adolescente", **19 a 21 de outubro**. Universidade dos Açores.

"Lançamento do livro *Haja Saúde - contributos para uma infância saudável*", **19 de outubro**. Universidade dos Açores.

"Prémio Zona de Ideias - RPC", **24 de outubro**. Universidade dos Açores.

Para mais informações sobre estas e outras atividades da FCSH contactar o Secretariado Geral da FCSH: 2916 650 612/168/127.

SUZANA NUNES CALDEIRA (DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Agora Eu

## Caro leitor, este espaço é para si!

Privilegiamos a interação com os nossos leitores e, por isso, contamos com a sua participação. Mas como pode participar? Não, não é escrevendo uma crónica. E não, também não se pede um artigo de opinião. Nem uma notícia... Estará, neste momento a pensar: "Afinal o que é esta rubrica? Como posso participar?". Pois bem, todos os meses o AGORA lançará um desafio a que o leitor responde-

rá criativamente através da nossa página de facebook.

Puxe pela imaginação, coloque-se no papel ou situação que lhe propomos e descreva o que faria se entrasse na personagem.

A equipa do AGORA lerá e apreciará todas as participações e no mês seguinte revelará qual a vencedora. E, claro, lançará novo desafio.

Assim, concentre-se no primeiro desafio que lançamos: "Agora eu ... a mudar de vida".



Para participar, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem. <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/>

Assuma o papel e dê largas à imaginação. Dispõe de 900 caracteres. Nós cá ficaremos à espera da sua criativa participação.

SUZANA NUNES CALDEIRA (DOCENTE DA FCSH)



Filipa Cordeiro Raposo, estudante da FCSH, foi a vencedora do o prémio LMO-Zona de Ideias.